

Amaral, Caixeta e Canelas foram os mais omissos no Senado em 80

26 DEZ 1980

JORNAL DO BRASIL

Arquivo/1979

Brasília — Os Senadores Amaral Peixoto (RJ), José Caixeta (GO) e Benedito Canelas (MT), do PDS, disputaram este ano o posto de senador mais omissos. De acordo com levantamento da Mesa do Senado, não fizeram um discurso, não apresentaram um projeto ou um requerimento. O Sr Benedito Canelas deu 17 pareceres e os Srs Amaral Peixoto e José Caixeta apenas dois, cada.

Dos líderes, quem falou menos — 18 vezes — foi o Sr Gilvan Rocha (SE), do Partido Popular. Os Srs Jarbas Passarinho (PA), do PDS e Paulo Brossard (RS), do PMDB, empataram em 43 discursos. O líder do PMDB apresentou dois projetos e o do Governo nenhum. Em compensação o Sr Jarbas Passarinho fez 47 requerimentos contra 13 do seu opositor.

Ameaçado

O levantamento feito pela mesa, que normalmente integra o relatório da presidência, está ameaçado de não ser publicado este ano, porque em 1979 alguns senadores reagiram contra a divulgação alegando que os números não refletiam corretamente sua atividade parlamentar. O Senador Gastão Muller (PP-MT), único integrante da Oposição na atual Mesa, faz, porém, questão de que o levantamento seja impresso e divulgado oficialmente.

Pela estatística, o Senador Lourival Batista (PDS-SE) foi o orador mais freqüente, ocupando a tribuna 94 vezes. Sua característica básica: o trato de questões estaduais em discursos rápidos, de cinco a sete laudas, no início do expediente. Ele apresentou 41 requerimentos, muitos dos quais para transcrição de pronunciamentos.

A formalização de um requerimento não significa muito. O simples pedido de verificação de quorum é computado. Normalmente os líderes e vice-líderes é que os apresentam, no que se destacaram os Srs Jarbas Passarinho, Bernardino Viana (PDS-PI) e José Lins (PDS-CE), os dos últimos com 49 e 41, respectivamente.

Empréstimos

Pelo registro da Mesa, o Sr Dirceu Cardoso (ES, sem Partido) discursou 59 vezes. É o quarto colocado, precedido dos Srs Lourival Batista, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), com 77, e Henrique Santillo (PMDB-GO), com 60. Mas foi o Sr Dirceu Cardoso quem mais tempo demorou na tribuna, empenhado em combater os empréstimos internos e externos para os Estados e municípios. Ele de certa forma paralisou o Senado nos dois últimos meses, tendo solicitado com freqüência a verificação de quorum.



Brossard e Passarinho ficaram empatados com 43 discursos

No quadro negativo os Srs Amaral Peixoto e Benedito Canelas são os primeiros. O Sr Amaral Peixoto tem a atenuante de haver licenciado-se alguns meses. Outros que não fizeram um único discurso foram os Srs Arnon de Melo (PDS-AL), Jessé Freire (PDS-RN), José Guimard (PDS-AC), Benedito Ferreira (PDS-GO) e Tarso Dutra (PDS-RS). O Sr Jessé Freire passou vários meses em tratamento e morreu há três meses. Os Srs José Guimard e Tarso Dutra não falaram por questão de saúde, mas foram relativamente bastante assíduos. Os Srs Arnon de Melo e Benedito Ferreira licenciaram-se, também, por saúde, ocupando seus lugares, respectivamente, os Srs João Lúcio e José Caixeta.

Não há registro de qualquer discurso ou projeto do Sr Nilo Coelho (PDS-PE), a quem o Governo está querendo para lider. A explicação é que, sendo o 1º vice-presidente do Senado, tendo presidido inúmeras sessões do Congresso Nacional e do Senado, ele exerceu outra atividade parlamentar. O Sr Gastão Muller, no entanto, pôde fazer 35 discursos, apresentar três projetos, dar um parecer e apresentar três requerimentos.

Estudos

Dos suplentes, quem mais se destacou foi o Sr Valdon Varjão (PP-MT), que ocupou por três meses o lugar do Sr Gastão Muller. Fez 14 discursos e tem dois projetos. O Sr João Lúcio, que substituiu o Sr Arnon de Melo,

não faltou a uma sessão durante o tempo que esteve convocado.

No quadro estatístico aparecem muito mal, com um pronunciamento, os Srs Pedro Pedrossian (PDS-MS), hoje Governador de Mato Grosso do Sul, e Vicente Vuolo (PDS-MT).

O levantamento apresenta os Srs Nelson Carneiro, Franco Montoro (PMDB-SP) e Orestes Quêrcia (PMDB-SP) como os autores de maior número de projetos: respectivamente, 73, 43 e 56. Os dois paulistas têm uma disputa própria. Nos jornais que seus gabinetes editam há sempre uma página para relacionar os projetos do mês, a maioria de interesse trabalhista.

O recordista dos pareceres é o Sr Saldanha Derzi (PP-MS), que tinha, até novembro, a missão de coordenar as comissões-pela bancada do Governo, e Bernardino Viana. Na realidade, os pareceres, em sua grande maioria, são feitos pelos assessores e assinados pelos Senadores. Os projetos mais difíceis, que exigiram defesa, ficaram, no PDS, a cargo dos Srs Aderbal Jurema (PE), Aloysio Chaves (PA), Bernardino Viana e Murilo Badaró (MG). Na Oposição, a missão coube aos Srs Itamar Franco (PMDB-MG), José Richa (PMDB-PR) e Marcos Freire (PMDB-PE).

A relatividade desses números para análise da importância da atividade do parlamentar é considerável. O Sr Tancredo Neves (MG), presidente do Partido Popular, pelos números está mal. Fez três discursos, não tem um projeto e apresentou 34 pareceres.